



o
GUÍIA
DE DOAÇÕES



**FERNANDA RESENDE
CRISTINA ZANETTI**

**OFICINA DE
ESTILO**

INTRODUÇÃO

Esse conteúdo nasceu do nosso aprendizado na prática, em visitas feitas à Associação Beneficente Santa Fé: foi lá, com aquelas mulheres, que a gente aprendeu a pensar nisso tudo aqui. E que valioso aprender e, agora, compartilhar!

Vê só que coisa LINDA: doar pode ser entendido como o oposto exato de consumir. No lugar de suprir carências, se exercita abundância. Fazer doações tem a ver com a habilidade de agradecer o que se tem e perpetuar essa abundância, passar adiante, e com isso todo mundo ganha -- quem recebe e também quem doa. A gente acredita que esse exercício de confiança e de entrega é um caminho para a reconstrução de uma nova moral, de uma nova ética.

O QUE É DOAR, POR QUE DOAR

Doação é diferente de descarte: não tem a ver somente com doar o que se tem, mas também com doar quem se é -- e é possível oferecer habilidades, serviço e tempo como doação.

A primeira motivação pode ser beneficiar alguém, algum grupo ou alguma causa. Mas o sentimento de boa vontade e o desejo de contribuir geram, também, conexão: sabemos que estamos todos conectados e que o nosso bem-estar depende do bem-estar do outro, então o benefício é circular. Por isso mesmo doações não precisam ser ações isoladas, mas podem, sim, ser vividas como hábito, com periodicidade e compromisso.

PERGUNTAS A SE FAZER

Não há um ser ou uma instituição que espere receber doações de entulho, peças quebradas ou roupas emboladas em sacos pretos. É preciso questionar a cultura do "pelo menos" para humanizar a prática da doação: não faz sentido doar lixo pensando que "quem não tem nada pelo menos vai ter isso agora". Antes, para que quaisquer doações sejam eficazes, é preciso buscar (dentro de si) respostas honestas, responsáveis e realmente motivadas para essas perguntas:

Por que eu quero doar?

(Se a intenção de doar é 'jogar fora' ou se livrar de coisas que "não prestam", então doar não é uma opção)

Se eu não usaria, por que serviria pro outro?

Se eu não mereço, por que outro alguém merece?

Pra onde esse descarte vai? Na opção 'jogar fora', onde é "fora"?
(O lixo é tirado da nossa vista, mas não desaparece!)

Qual a minha motivação?

Como eu posso colaborar? No que eu poderia melhorar a vida de outra pessoa ou o desenvolvimento de uma causa?

Do que essas pessoas ou essas causas precisam? *(Vale perguntar diretamente!)*

Como vou encaminhar essa doação? Posso cuidar pra que tudo chegue limpo, dobradinho, bem embalado?

O QUE DOAR

Doação é material mas também pode ser imaterial do que pessoas e instituições podem se beneficiar.

- Roupas (pra adultos e crianças)
- Roupas de bebê
- Roupas íntimas
- Calçados
- Itens de higiene pessoal
- Itens de cuidados pessoais
- Fraldas geriátricas
- Móveis
- Louças
- Roupa de cama
- Toalhas/roupa de banho
- Enxoval de bebês
- Fraldas infantis
- Brinquedos
- Ração para cães e gatos
- Camas, potes, cobertores e coleiras pra cães
- Dinheiro (*um ótimo guia: <http://www.lbv.org/doacao/quero-doar-dinheiro>*)
- Tempo
- Alimento
- Sangue
- Medula óssea
- Plaquetas
- Leite materno
- Cabelos

PRA QUEM DOAR

Caminhos pra começar a buscar quem ou com o que você se identifica. A plataforma Atados pode orientar:

www.atados.com.br.

PENSANDO EM QUEM SE BENEFICIARIA DA SUA DOAÇÃO

Mulheres? Crianças?

Adolescentes? Homens?

Pessoas com deficiência?

Agentes defensores do meio ambiente?

Agentes promotores de cultura?

Pessoas em situação de rua?

Vítimas de violência?

Refugiados?

Agentes defensores/cuidadores de animais?

PENSANDO EM QUEM PODE VIABILIZAR A SUA DOAÇÃO

ONGs

(ONG = organização não-governamental: pessoas reunidas em prol de um grupo ou uma causa específica, sem fins lucrativos. Não é Estado, mas também não é empresa: esse é o terceiro setor.)

Igrejas

Creches

Lares de idosos

Organizações em circunstâncias de tragédias

Centros espíritas

DOAÇÕES CUIDADAS E ATENCIOSAS

Direções para avaliar as condições do que doar.

O próprio parâmetro pessoal pode direcionar a avaliação das condições do que se doa. Antes de encaminhar quaisquer itens para doação, você pode se perguntar: eu mesmo usaria esses itens?

E então partir para a seleção do que está pronto para ser doado e do que precisa de reparos ou limpeza. Se tem algum furo, mancha ou parte quebrada, se está descosturado, lascado ou sem rodinhas... é possível promover pequenos reparos e então repassar a doação?

Ou: se está sujo, é possível limpar, lavar, passar, preparar a entrega com dignidade?

Não é preciso doar apenas itens novos, mas é bom lembrar que doação de itens quebrados (ou não-funcionais) significa repassar um problema.

COM QUE FREQUÊNCIA DOAR

Periodicidade e engajamento conduzem para o hábito!

Não existem regras e o melhor que se pode oferecer é uma entrega honesta. É possível ajudar 1 única vez na vida, mas também 1 vez ao ano, 1 vez por semestre ou mesmo 1 vez a cada mês. É possível também ajudar periodicamente as mesmas instituições, ou alternar doações a cada período para ajudar e conhecer novas causas.

Para isso é preciso se perguntar: com o que eu consigo me comprometer, pensando no meu próprio exercício de gratidão e confiança, no meu próprio bem-estar?

Levar as doações em pessoa abre portas para o envolvimento. Acompanhar o desenvolvimento do trabalho, conhecer quem trabalha e quem são os beneficiários, eventualmente voluntariar na triagem ou em qualquer outra função acerca da causa: isso também é doação.

DESCARTES

O que fazer com o que não é doação.

Se está quebrado e tem conserto, o primeiro caminho é consertar. E então, quem sabe, o status das coisas mude de descarte para doação.

Se há possibilidade de reaproveitar ou de ressignificar, existem projetos que podem ajudar a visualizar possibilidades - como o Re-roupa e o Lucid Bag.

Se é possível reciclar, então o caminho é identificar quem recolhe e se responsabiliza por essa reciclagem e encaminhar - como o Ecoassist.

ANTES DE COMPRAR DE NOVO

Somos responsáveis por tudo que consumimos, até o fim do ciclo desse consumo. Podemos (todos!) planejar o que vai ser feito com todas as nossas coisas no fim da vida útil delas, na intenção de melhorar a qualidade do hábito de doar e de minimizar descartes.

Antes mesmo de pagar por algo e sair de qualquer loja, é bom procurar conhecer as políticas de devolução e logística reversa oferecidas pelos comerciantes -- o encaminhamento responsável de descartes pode ser demandado por nós, consumidores, e pode ser uma responsabilidade compartilhada.

De maneira geral, fazer boas escolhas no ato da compra também orienta um descarte mais responsável: vale preferir materiais naturais e recicláveis sempre que possível.

REFERÊNCIAS EXTRAS

Clique nos links pra se aprofundar no que te interessar:

[Associação Beneficente Santa Fé](#)

[O paradoxo da cultura de doação no Brasil](#)

[Quero doar dinheiro: dicas de como doar com segurança](#)

[Atados](#)

[Ecoassist](#)

[Instituto Doar](#)

[Peter Singer: The why and how of effective altruism](#)

[Re-Roupa](#)

[Lucid Bag](#)

[Como consumir melhor \(do blog da Oficina de Estilo\)](#)

FICHA TÉCNICA

ORIENTAÇÃO

Marcia Pastore e Marcia Dias

www.santafe.org.br

CONTEÚDO

Fernanda Resende e Cristina Zanetti

www.oficinadeestilo.com.br

COLABORAÇÃO

Karina Abud

www.karinaabud.com

LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO

Gabi Barbosa

www.instagram.com/gbbrbs

OFICINA DE ESTILO

